

«Na Finlândia, há famílias que viajam 300 quilómetros para assistir à Missa»

D. Raimo Goyarrola, bispo de Helsínquia, acaba de visitar Espanha para apresentar o seu primeiro livro, intitulado “Romper el hielo” (Palabra). Foi entrevistado por vários meios de comunicação, incluindo El Debate, de onde extraímos algumas perguntas.

15/04/2025

D. Raimo Goyarrola irradia otimismo, confiança e força. «Sou de Bilbao», lembra de vez em quando, e ri novamente. Então, ficando mais sério, acrescenta: «Confiamos completamente na Providência de Deus. O que Ele quiser».

Entrevista completa no *El Debate*
(Álex Navajas)

Há quase 20 anos, já padre, morei em Sevilha. «Lá acumulei calor suficiente para poder ir para a Finlândia mais tarde», brinca, lembrando que no país nórdico «o

verão às vezes dura apenas duas semanas e a temperatura máxima é de 25°C». Foi o prelado do Opus Dei, D. Javier Echevarría, quem o chamou para lhe propor uma mudança de destino. «O Bispo de Helsínquia tinha-lhe pedido que fosse um sacerdote da Obra para lá», diz. Então foi a uma livraria em Sevilha procurar uma gramática finlandesa; só encontrou uma da década de 1950 e começou a aprender lentamente «uma língua muito difícil e diferente de qualquer outra». «No final, quase só aprendi a dizer “obrigado”. Mas que palavra é mais bonita do que essa em qualquer idioma?», pergunta. «Isso ajudou-me muito. Quando agradecemos às pessoas, isso une-nos».

Há menos de um ano e meio, foi nomeado Bispo de Helsínquia pelo Papa Francisco. «Na verdade, sou bispo da Finlândia, porque o país inteiro é uma diocese», acrescenta

com um sorriso. Acaba de visitar Espanha para apresentar o seu primeiro livro, que tem o título eloquente e apropriado: *Romper el hielo (Palabra)*.

A Finlândia tem 340 mil quilómetros quadrados, 5,4 milhões de habitantes e apenas 18 mil católicos, 0,2% da população. Conta que quando chegou ao país, há 20 anos, havia 8500 católicos e 7 paróquias. «Agora temos 8, a última que abrimos é dedicada a São José».

Notícia relacionada: O novo bispo de Helsínquia e os desafios de uma das dioceses mais pequenas do mundo.

Questionado sobre a reputação da Igreja Católica na Finlândia, responde que, durante muitos séculos após a Reforma de Lutero, houve uma lenda negra, «mas agora nós desfrutamos, eu diria, de um prestígio impressionante a nível teológico graças ao Papa Bento. É uma instituição teológica para os luteranos. E num nível social, ou melhor, humano, o Papa Francisco também abriu uma janela de ar fresco. De facto, a minha ordenação como bispo foi numa igreja luterana, a maior igreja do país.

Compareceram mais de 2000 pessoas, incluindo oito bispos luteranos, quatro bispos ortodoxos, representantes de todas as igrejas cristãs; saiu na imprensa nacional, na televisão, no rádio, em cartazes do Metro... acho que é um sinal de que estamos integrados e que somos bem aceites».

A Finlândia é caracterizada por ser um país muito aberto ao ecumenismo e ao respeito inter-religioso: «Somos um *bonsai* da Igreja universal. Temos mais de 120 nacionalidades. Temos todos os ritos litúrgicos que pode imaginar, que são cerca de 18 diferentes. Temos, como eu disse, oito paróquias, mas graças ao ecumenismo, que é uma bênção, usamos 20 igrejas luteranas e cinco igrejas ortodoxas para as nossas Missas. Celebrarmos Missas em 33 cidades, embora haja apenas paróquias católicas em sete delas. É maravilhoso, e estamos muito gratos tanto à Igreja Luterana como à Igreja Ortodoxa».

Entrevista sobre ecumenismo com
Raimo Goyarrola

Alguns dos problemas de ter tão poucos católicos são, por exemplo, a economia da Igreja: «A nossa Igreja é a mais pobre da Europa. As coletas não são suficientes para pagar o aquecimento, que lá se usa 11 meses por ano. Não nos chega o dinheiro. Somos muito pobres. Mas, apesar disso, temos um sonho: abrir o primeiro colégio católico, que esperamos inaugurar em agosto. Não temos lugar nem nada, mas temos a Providência. Também precisamos de um lar para idosos, uma casa para retiros espirituais e para encontros... Não temos nada. Temos muita fé, muita esperança, mas não temos nada», diz na entrevista.

Também fala sobre a esperança de abrir um colégio católico em breve, já que havia um, alguns anos atrás, mas quando as freiras que o administravam morreram, foi abandonado. «Aos poucos, estamos a começar a ver mais famílias nas

paróquias e ouvir crianças na Missa, e isso é um bom sinal».

Contudo, apesar das dificuldades materiais, do clima e das distâncias, esta Igreja está viva. Os batismos, embora pareçam poucos, são proporcionalmente muitos. Em 2024, foram batizados 100 finlandeses, e esperam-se cerca de 300 neste ano.

«A Igreja finlandesa cresce continuamente: por baixo, com as crianças, e por cima, com os adultos. E também cresce interiormente. Lá vejo como é bonito que famílias que moram a 100, 200, 300 quilómetros da igreja mais próxima vão à missa. Como sentem falta do Senhor na Eucaristia! Aqui em Madrid, a igreja mais próxima pode estar a um quilómetro de distância, ou dois, ou três, mas não a 300 quilómetros. Espero que alguém que me ouça nesta entrevista diga: “*Bom, vou voltar a ir à Missa*”. Porque se

deixarmos Jesus entrar nas nossas vidas, a vida muda. E ganha-se paz, felicidade, alegria e um Céu maravilhoso», conta ao *El Debate*.

Apesar de todos os números, o bispo Goyarrola enfatiza que o mais importante para ele e o que sonha para a Igreja que governa é a santidade e a salvação dos seus fiéis, não os números: «Sonho que seremos muito fiéis ao Senhor, porque essa é a chave. Deixar-nos ser amados por Deus. Ele faz tudo. Às vezes caímos na armadilha dos números: quantos sois? Quantos vão à Missa? Quantos? Quantos? Só Deus sabe. No final de contas, o que é interessante é o resultado final: quantos de nós vão para o Céu. E espera-se que todos nós vamos: os que me estão a ler agora, todas as pessoas que eu conheço; espero que todos nós possamos viver eternamente com o Senhor. Esse é o meu sonho. Sejamos poucos ou

muitos em cinco anos, os únicos números importantes são os que há no coração de Deus, que acredito que são muito mais do que aqueles que consideramos aqui nesta terra».

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/na-finlandia-ha-familias-que-viajam-300-quilometros-para-assistir-a-missa/>
(20/01/2026)